

REQUERIMENTO Nº , DE 2008
(Do Sr. Adão Pretto)

Requer realização de audiência pública juntamente com a Comissão de Legislação Participativa com a finalidade de debater a violência contra trabalhadores rurais no Estado do Paraná que resultou no assassinato do líder do Movimento dos Trabalhadores Rurais senhor **Eli Dallemole**, no município de Ortigueira-PR.

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos regimentais, a realização de reunião de audiência pública juntamente com a Comissão de Legislação Participativa com a finalidade de debater a violência contra trabalhadores rurais no Estado do Paraná que resultou no assassinato do líder do Movimento dos Trabalhadores Rurais senhor **Eli Dallemole**, no município de Ortigueira-PR.

Solicito que sejam convidados para o evento representantes das seguintes Entidades: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST, Igreja Anglicana, ONG Terra de Direitos e Polícia Federal.

JUSTIFICAÇÃO

O assassinato, dentro de casa, em Ortigueira-PR, do líder do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Eli Dallemole, 42 anos, no assentamento Libertação Camponesa, não é um caso isolado. É resultado de toda uma onda de violência que se desencadeou contra os camponeses. Por volta das 19h30 deste domingo (30/03), dois homens encapuzados invadiram a casa de Eli e executaram o trabalhador, na frente da família.

O trabalhador vinha sendo ameaçado de morte há mais de dois anos, mas as ameaças aumentaram após o ataque de um grupo de milícias armadas ao acampamento Terra Livre, na fazenda Copramil, em Ortigueira (próximo ao pedágio da BR 376), no último dia 08 de março. As famílias Sem Terra já vinham denunciando a atuação dessa milícia armada na região há algum tempo. Segundo, os trabalhadores esse grupo de pistoleiros é comandado por um homem conhecido como "Zézinho", financiado por fazendeiros da região. Suspeita-se que o assassinato tenha sido praticado ou mesmo comandado por este "Zézinho". Segundo o Centro de Operações Policiais Especiais (Cope), o pistoleiro está com prisão preventiva decretada. Essas denúncias também haviam sido encaminhadas para a Secretaria Especial de Direitos Humanos do Governo Federal e para a Polícia.

O MST cobra da justiça a punição dos responsáveis por mais um assassinato de trabalhador Sem Terra, no Estado e a extinção imediata dessas milícias armadas, que já estão se tornando corriqueiras no Paraná. Contexto: no ataque dessa mesma milícia ao acampamento Terra Livre, aproximadamente 15 pistoleiros

aterrorizaram as 35 famílias do MST acampadas na área e queimaram todos os pertences dos trabalhadores. Crianças foram ameaçadas e arrastadas e mulheres e homens espancados, ficando apenas com a roupa do corpo. Muitos não conseguiram salvar nem seus próprios documentos. Após o ataque sete pistoleiros foram presos em flagrante pela polícia e levados à delegacia de Ortigueira. Foi instaurado um inquérito policial para investigação de formação de milícia armada pelo Cope, em Curitiba, mas haviam denúncias de que 10 pistoleiros continuavam na região. A área é de origem duvidosa, sendo a posse reivindicada por dois proprietários. As famílias estavam acampadas no local, desde de 2003.

Este quadro de fatos justifica, plenamente a realização da audiência pública para que o parlamento possa também assumir compromissos para colaborar com as autoridades federais e estaduais na solução desse grave quadro de violência.

Sala da Comissão, em 7 abril de 2008.

Deputado **ADÃO PRETTO** – PT/RS